

À DERIVA

Livro 39

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ELA

Povoaria ela a imaginação dos humanos comuns convidando-os a uma vida que cobixasse dormir com os anjos e acordar com ela?



TENHO DÚVIDAS

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu, torna-se mais evidente o desconcerto que isso nos provoca, quase uma batalha final ocorre anunciando o nosso fim. Disserto sobre tudo o que me ocorre até o esgotamento, travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que, quase a loucura tome conta e sirva de inspiração para um trabalho de recomposição.

PREVISÃO

Não tive mais remédio senão confirmar minha previsão: a princípio não quis acreditar no que aconteceu. Sem surpresas, assisti teu destino de pertencer a uma legião de pessoas sem solidez, invadidas na sua intimidade, mergulhadas nas profundezas da solidão, isoladas, sem possibilidades de saber que aquela porta aberta que convida, não acaba no céu, termina na descrença depois de tanta promessa não cumprida. Por conta desse cotidiano, não haverá aposentadorias tranquilas, imersas no silêncio, automatizadas, elas deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas.



IMPROVISAÇÕES

Ignorando a riqueza da leitura, os que se dedicam à improvisação, aceitam tudo como obra do destino. Nasceram, vivem e morrem desocupados com seus vazios, sem conhecer os elementos principais que preenche as

ausências e evitam a escassez. Não chega até eles o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela o conhecimento e direitos. Nada que lhes alimento o espírito é oferecido para ordenar competências. Assim elas nunca privilegiam suas existências. Nelas não há rastro de desejos e, os cuidados a elas oferecidos são sempre artificiais e superficiais.



SONHA-ME

Sonha-me como tua introdução e teu epílogo, quem te queima como madeira e e acende o prolongar a visita, quem acostuma a teus olhos saltarem como pássaros ávidos, quem aproxima a penumbra ao mover-se, e muda as condições das sombras, quem te liberta o corpo desobedecido. Sonha-me quem te faz ocupar dos sentidos das palavras, quem empurra as nuvens e abre um parêntesis que transita como uma guia para os teus sonhos.

DONA

Dona de ontem, que coisas fizestes com meu coração, com o espaço e o tempo, com meus melhores carinhos, dona de ontem rasgastes a minha memória, o meu calendário, meus sonhos e meus segredos, cruzastes o rio da minha vida. Desembarcada, abateu-se a água, parada se deteve sem vida, as margens condenadas fizeram um leito das águas despedidas.



OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, capazes de compor a unidade condensada no gesto genial que nos inspira e faz a beleza profundamente humana.

ENTUSIASMO

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias despedirei o rancor. Empréstame tuas asas, valerá a pena, na vastidão, optar por esse suporte, asas amenizadoras dos desesperos.



NESSE ENCONTRO

Nesse encontro, poria cores nas penas e, rompendo as tréguas libertaria a melancolia para que ela partisse, não teria mais por que acreditar que o amor não possa dar amostras, confiança e recompensa. Sei que a cada retorno voltarás mais bela, mais terna, e que logo me abrirás teus mistérios para que, em minha dedicação, eu me ofereça para desvendá-los. Parecerei incomum, não haverá explicação possível para entender o quanto me conservei convicto e inteiro entre a tua ausência e o teu retorno, nutrido do sentimento que me confirma. Lá estarei, incluindo-me para cuidar do que te falta.

VAZIAS INTENÇÕES

Não te assustes se me olhas e não me sintas dono da minha vida, desacelero o ato, perdido nas tuas presenças ambíguas. Não me acostumo inventar palavras que não foram tuas, sei serem minhas, tardias, deixando pistas, promovidas, rondando as vazias intenções.



POSTURA

Não tive mais remédio senão confirmar minha previsão: a princípio não quis acreditar no que aconteceu. Sem surpresas, assisti a uma legião de pessoas sem solidez, invadidas em sua intimidade, mergulho nas profundezas da solidão, isolada, sem possibilidades de saber que aquela porta aberta que convida, não acaba no céu, antes, termina na descrença depois de tanta promessa não cumprida. Por conta desse cotidiano, não haverá aposentadorias tranquilas. Imersos no silêncio, automatizadas, elas deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas. Ignorando a riqueza da

leitura, se dedicam à improvisação, aceitando tudo com destino. Nascem, vivem e morrem desocupados e com seus vazios. A maioria vive e morre sem conhecer os elementos principais que enchem as ausências e evitam a escassez. Não chega até eles o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela o conhecimento e os direitos. Nada que lhes alimente o espírito é oferecido para ordenas competências. Assim elas nunca privilegiam suas existências. Nelas não há rastros de desejo, e os cuidados a elas oferecidos são sempre artificiais y superficiais.



COMO SURPRESA

Dou-te uma música que inspira, uma lembrança que rejuvenesce, um suspiro, um coração que perde o ritmo, Ajusto o momento seguinte para receber-te sem derrubar o instante da poesia que te encante, te roube o mel intrometendo meu desejo como surpresa.

CRIAREMOS ALGO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



CÂNTICO

Reinvento-me para abrir-te o que guardo intocado no fundo mais fundo. Pacientemente espero doar o que de melhor tenho. Posso e reservo uma paz intocada, uma carícia primeira, adiada, um presente que te deixe uma lembrança que te seguirá como uma sombra, um colo, uma água certa que termine a secura. Tenho um ar

puro que te ofereço para que recolhas todas as tuas esperanças perdidas, serei teu sangue, correrei como essência por dentro de ti, veloz, forte, irrigando-te, serei a cor dos lábios, o preto dos teus olhos mediterrâneos, tua pele, teu pé, teu sim.



O HÁBITO DE PENSAR

O hábito de pensar em ti, me faz acertar contas diárias para não perder tempo na vida. Peço socorro à música e à poesia, corro atrás da inspiração, me livro da monotonia, ninguém se cala porque quer. Não fugo da ocasião, entre desejos e desatinos abro lugares principais inventando esquecimentos para as lembranças amargas, enfeitando frustrados amores.

DIANTE

Este que me tornei se curva diante de ti. Isso, creio, é adoração, outra face do amor que, surpreso, manifesta gratidão. Pelos presentes que me dás, sinto cheiro de mel, cores suaves, texturas de seda, sabores doces que transformam, que criam, que seduzem, que se fazem mistério. Nunca esqueço do meu sorriso e do teu olhar triste como o entardecer ajudando a noite a chegar. Acolheste o meu desconcerto. Impossibilitado por ele, não restava outra coisa que me retirar, escondendo-me da monotonia que me fez perder o ânimo. Então, quando chegaste, fizeram-se menores todas as dificuldades.



COPIOSAMENTE

Sou o vento que fecunda teu cabelo e deslumbra teu colo nu, colho teu fogo em cada aparição. Em meio às surpresas, me domina esta fértil e deslizante ternura. Confundo-te com a poesia, nos abismos do meu coração peço-te bis, és a aurora que chega com tua nudez que carrega todos os meus desejos.

CONTAS

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.



SIMBIOSIS

Aqueles encontros esvaziaram toda a nossa autonomia redistribuindo praticamente a vida própria. Habitados a não arriscar perdemos a capacidade de optar, as nossas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.

ALMA SIMPLES

Guardada por uma alma simples, escandalizas pela impaciência com que vestes esta humildade. Frise-se que encarnas uma figura que não aceita habituar-te à caça, nem a soberania de triunfar em pequenas camas.



ÚMIDOS POROS

Debaixo de teus carinhos dou voltas, dentro da tua nudez molho as nostalgias, rica e serenamente. Vivo encantado por haver conhecido teus planos, teus ângulos, graça e cor. A emoção que alcance viver, não precipitada, me deu forças para ter outras esperanças de ganhar a tua admiração. Cobro esse tempo ganho, os resultados obtidos, a alegria adquirida, a astúcia aprendida, a dominação calorosa e pertinente, o fator providencial, o galope, a doma, o vulto, a sombra, a orla e a beira.

NOSSOS SILÊNCIOS

Há silêncios intransponíveis, resistentes à luz,
desistidos de fazerem-se conhecer.



QUANTO?

Quanto tempo destina-se a desnudar uma curiosidade
que não se sabe quando irá acabar?



CAMINHOS

Sai pelo caminho habitual, dando passos perigosamente
novos reveladores da pressa com que me dirijo a te
encontrar. Como se não bastasse esse meu costume
de te querer, avanço perdendo a calma, transgredindo

aquele pedido de ser cortês ao apropriar-me do espaço do teu universo. Conheço bem a minha sede e a tua intolerância, o meu amor que te encanta e aquele que não importa com o que venha depois. À habituação de te encontrar e fazer-te obrigada a me amar de pronto, correspondeste, acostumada que estás a minha vontade de ser correspondido. Ao dar-me o abraço certo, te faço meu porto.



CELEBRO

Celebro festas porque estou obrigado a elas
celebro projetos porque me alimento deles
celebro a vida por ambição em estendê-la
celebro tua existência porque nela me abrigo.

FALSOS MOTIVOS

Fala mal do alheio, ri debochado, insulta sem motivos, perpetua desprezos, vive de horóscopos, sabe tudo de autoajuda, vai à academia mais alucinada que a loucura, veste a roupa da moda como se fossem trapos e ama com ódio, perdeu a sombra e o ventre numa festa pagã, adora dores e fazer doer, troca de nome como se fossem muitas, suas histórias se apoderam das infâncias alheias, ela vive e faz viver de falsos motivos.



TUAS FRIEZAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços onde guardo a memória que vale a pena intacta e a outra fraturada, corrigida, com as feridas limpadas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas e a conclusão menos esperada; não valeu a pena, a colheita não foi tão apaixonada

quanto o plantio.

Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras.

Quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo.



CARGA AFETIVA

As palavras que aqui coloco contêm a carga afetiva, sincera, incomum, quase única, afinal. Isto se tornou o único que sei fazer na vida, ou pelo menos, o optado é declarar o amor. Tratando de contar logo tudo o que me inaugura, com pretensões de descobridor, me intrometo no teu sentir, provocando os inadvertidos personagens acostumados às rotinas sem experiências, que de formas planas já não despertam a surpresa e o medo, conhecidos de seus próprios atos já não se metem no fundo de nada, vivem contidos.

ESSE AMOR

Esse amor que distribui cansaços me alegra as manhãs e traz a expectativa dos reencontros pelas noites, dedica as tardes como o tempo das imaginações e de saudades, entre uma doce despedida, um gozo e uma expectativa de como irá ser da próxima vez. Algumas das minhas recordações são elogios que dão a matéria prima para a dedicatória e à dedicação posterior, inspirando adequadas declarações de confirmação.



PÁSSAROS DO JUÁ

A chuva que quase nada causara, estacionou numa fazenda do Juá. O pássaro espalhou a vida enquanto uma flor não se conteve e explodiu. A folha, como que, impelida por uma força invisível, desprendeuse da árvore para nutrir o solo.

TUA AGONIA

Deixa-me cobrir-te de cuidados, deixa-me conferir tua presença. A vontade é de ocupar esses vazios que, sem solicitação, ofereço, acatando os riscos, fazendo-me mentor de tua agonia.



ENCANTADO

Encantado com teu poder, tudo o que quero é sequestrar-te por instantes, dizer-te ao pé do ouvido palavras que mais parecem um gemido que uma declaração.

ESTA FRONTEIRA

Esta fronteira me deixa em um estado quase de loucura, sensível às precipitadas ações que imagino dentro da aventura. Improviso tudo o que era para ser meta, objetivo e decisão. E deixo-me sonhar para que tua chegada seja um pouso suave e me encontre sem agonias e quase sem censura. Como este amor se precipita na minha solidão que pede abraços porque te necessito, predico a posse, me devoto, recolho a carência, te acolho no meu silêncio.



PRESUMO

Presumo que nos meus sonhos poderei oferecer-te todos os meus encantos, e neles inventarei novos sorrisos para prender-te a atenção, porei à tua disposição tudo o que sei para chegar ao final que desejo. Sairás eleita, tal a variedade de prazeres.

NUNCA

Nunca ninguém como tu se prestou à natureza da minha vontade manifesta no meu olhar. Diante de ti, eu ali, a ceder-te minhas fantasias, a esconder os meus pedidos, me converto em um voluntário curvado e submetido ao peso do encanto.



VICIEI EM VER

Viciei-me em ver-te, me aprecio quando penso em ti, mesmo sem poder dizer-te que te abraço todo o tempo, que abrigo tuas dores. Vivo para hospedar o mais profundo de ti. És meu motivo e consequência, meu alimento e meu futuro, meus costumes e minhas novidades. Quero que aceites minhas mentiras até o final sem importar-te que elas possam encerrar minha autenticidade disfarçada.

MINHA VIDA

Minha vida, se é tua a graça que me comove, vem lançar sobre mim a afeição que me alimenta a vontade de viver. Prometo-te envolver-me em um notável compromisso. Sobretudo, quando és uma vida que já desisti de viver, uma vida onde jazem tantas esperanças mortas. Deitarei novas vontades. Igual seria se despejassem em mim vários faróis. Então, desses mares tiraria novas aventuras, teria a volta com mais ternura. Revestiria esse destino com novos finais. Vestiria minhas melhores intenções de possíveis belezas, mostraria o melhor de mim para receber a água da fonte e o amor nascente.

Vem, inocente vida, para pernoitar como se eu fosse tua casa, vem, donzela para que eu te possua. Vem sonhar abrigo, ouvir canções de ninar.

Quando tudo canta e a boa vontade me inunda o peito, que pena! ir-se tudo. Depois de tanto aprender, levarei da existência tantas saudades. A vida, essa menina brincalhona, provocativa, fugidia, sem um gemido, sem uma queixa, vai-se embora tão cedo, que pena!

DEVIDO LUGAR

Pondo-me no meu devido lugar se esvai o ímpeto que me conduz de volta à eternizar o silêncio como uma tentativa de solução. Guardo na mudez, a incessante vontade de viver, finjo subverter o tempo. Evidenciando uma evasiva impaciência, a agonia esgota a prudência fazendo com que eu me exceda em cada última manifestação.

Deixo de lado os detalhes que fizeram o complemento porque não regi a orquestra que me fez ser quem sou.



Roberto Curi Hallal

